

Localização dos principais sítios

Atualmente, no Estado do Paraná, são conhecidos cerca de 70 abrigos, lapas e/ou cavernas com pinturas rupestres. A maioria se localiza no Segundo Planalto Paranaense, junto aos vales dos rios Iapó, Tibagi, Cinzas, Jaguaricatu e Itararé, e na escarpa de São Luiz do Purunã, bem como aparecem em menor quantidade no Primeiro Planalto, no alto rio Ribeira, e no Terceiro, em áreas de rochas básicas da Formação Lavas da Serra Geral.

Esses sítios arqueológicos tem como rocha suporte os arenitos e conglomerados Furnas, os arenitos e diamictitos Itararé, granitos e rochas básicas. A maioria das pinturas rupestres paranaenses aparece junto a afloramentos do arenito Furnas, como são os abrigos existentes no canyon do Guartelá.

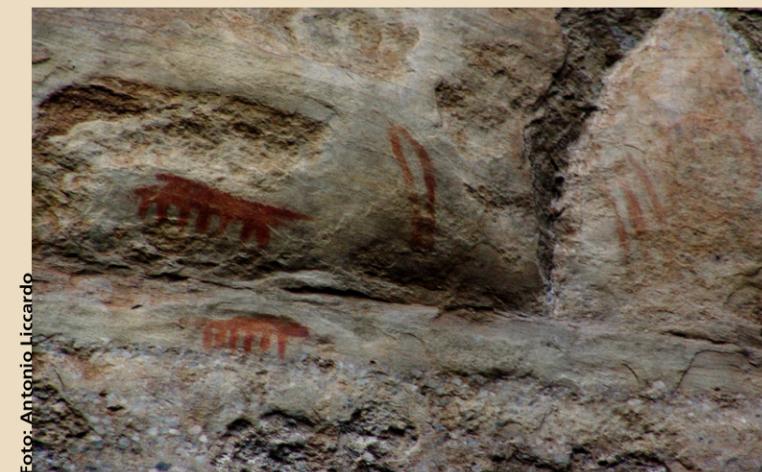


Foto: Antonio Liccardo



Foto: Cláudia Parellada

Na base do Salto São Jorge, em Ponta Grossa, são visíveis poucas figuras de animais, em parede de abrigo arenítico. Nesse local fizeram-se inúmeras fogueiras, ao longo do tempo, que danificaram as pinturas. À direita, figuras de animais em abrigo arenítico situado em Jaguariaíva.



Foto: Antonio Liccardo



Foto: Antonio Liccardo

Nas margens do canyon Chapadinha, em Piraí do Sul, existem vários abrigos areníticos com pinturas, inclusive com figuras de animais e seres fantásticos, como mostram as imagens acima. Para interpretar essas figuras seria necessário conhecer, com detalhes, os mitos e os ritos dos povos que as produziram.

Tipos de representações

As representações podem ser figurativas ou geométricas abstratas (sinais), e as três grandes categorias de representação da arte rupestre são as figuras humanas, as de animais e os sinais. Os sinais são representações geométricas, não importando o significado. Existem sinais elementares, como os pontos, traços, barras, e os sinais elaborados, feitos a partir da reunião de um conjunto de sinais simples. Os sinais elaborados repetem-se, e podem ajudar a definir culturas e territórios, além da cronologia. Os motivos são representações únicas, emblemáticas, que não se repetem, e assim podem definir um sítio arqueológico.

Os territórios só conseguem ser verdadeiramente definidos através da comparação de dados recuperados entre as pinturas rupestres, os contextos arqueológicos, as tecnologias de produção de artefatos líticos e/ou cerâmica, a cronologia e a estratigrafia.



Foto: Antonio Liccardo



Na Fazenda Cambijú ou Cachoeira da Mariquinha, em Ponta Grossa, existem dois abrigos-sob-rocha com pinturas rupestres. Pesquisas arqueológicas revelaram que a região era ocupada por grupos humanos há mais de 6.000 anos.

Preservação

Por vandalismo e desconhecimento da importância da arte rupestre como fonte histórica, uma grande parte das pinturas já foi danificada, seja através de riscos, gravação de nomes, ou mesmo fraturas causadas por picaretas.

Não permita que parte do passado paranaense seja apagado da memória, ajude a preservar o patrimônio arqueológico! As pinturas devem ser apenas observadas através do olhar ou do registro fotográfico. Evite tocá-las, afinal, a beleza e a relevância das pinturas rupestres estão no fato de serem testemunhas de um tempo que já se foi, mas que o homem, por muito tempo, soube conservar para a eternidade.



Círculo raiado, pintado no teto do Abrigo da Janela, município de Sengés-Paraná, o sítio arqueológico foi datado em 1.790 ± 210 anos AP (antes do presente, ou seja, antes de 1950).